

AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA E PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE GOIÂNIA/GO.

Grazielle Castilho
CEPAE/UFG)
Reigler Siqueira Pedroza
SME- Goiânia/GO (RME/GO)
Comunicação
Cultura e Processos Educacionais

Esta pesquisa analisou as concepções de Educação Infantil e Educação Física que orientam a Organização do Trabalho Pedagógico de uma instituição filantrópica e municipal de educação infantil da cidade de Goiânia/GO. Utilizamos a pesquisa qualitativa de caráter comparativo proposta por Triviños (1997, p.146) como procedimento metodológico. Os documentos analisados foram: os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das instituições investigadas e os documentos da Rede Municipal de Ensino de Goiânia/GO sobre educação infantil, além da realização de entrevistas semi-estruturadas com as educadoras. Apesar das duas instituições considerarem as dimensões do cuidar e do educar em suas formulações pedagógicas e reconhecerem a importância da Educação Física na educação infantil, possuem dificuldades em conceituá-la, delinear seu papel no processo de escolarização e sua contribuição num projeto de formação humana ampliada.

Palavras-Chave: Creche, Educação Infantil e Educação Física Escolar.

1.As contribuições da Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física no interior da escola se configura como uma disciplina que trata pedagogicamente a cultura corporal. Estes saberes devem permitir o desenvolvimento da criança numa concepção ampliada, para que a criança tenha a possibilidade da descoberta, do conhecimento, da vivência, da expressão e da linguagem.

Busca-se que a cultura corporal não se pautem em um modelo “escolarizante” que objetiva antecipar conteúdos visando preparar as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Como salienta Bracht (1999, p.82) a dimensão que a cultura corporal assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que cabe a escola e a Educação Física o papel de não reproduzi-la simplesmente, mas permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. O objetivo da Educação Física não será o de desenvolver a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo, mas sim tratar os elementos da cultura corporal como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

Diante disso, uma Educação Física comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos das crianças na faixa etária de zero a seis anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo no realizar-se da aula, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira e pelos jogos, ampliando assim o acervo infantil das práticas corporais. Os jogos e as brincadeiras são abordados na educação infantil como produção sociocultural, objeto de ensino e fator de desenvolvimento e aprendizagem.

A brincadeira é um fato social, um espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura. A brincadeira na perspectiva sócio-histórica e antropológica trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. A brincadeira é uma linguagem simbólica, uma forma específica de aprendizagem em que a criança pode interpretar, significar, e compreender de maneira ativa os comportamentos, usos e costumes do mundo moderno.

O jogo também é uma importante ferramenta de aprendizagem na vida das crianças. É através dele que a criança vive no mundo imaginário, as regras que a vida em sociedade estabelece. No jogo a criança imagina antes de agir, e age utilizando sua imaginação dando possibilidade da criança criar novas situações imaginárias sem limitações. Caberá ao professor contemplar a brincadeira e o jogo como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais.

Quando compreendemos a educação infantil dessa forma, compreendemos a Educação Física como uma das possibilidades nessa construção de saberes. A brincadeira e os jogos se tornam ferramentas valiosas para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. A educação física deve ser considerada fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, desde que o movimento seja considerado como elemento da cultura que tematiza diferentes formas por ele apropriadas historicamente e culturalmente.

A Educação Física na educação infantil possibilitará a criança a descoberta, o conhecimento e a vivência das práticas corporais. Contribuindo para a formação humana integral e plena da criança por meio de seus conteúdos da cultura corporal, além de favorecer a ampliação de experiências de movimento e construção de conhecimentos em suas múltiplas dimensões.

Defendemos uma prática pedagógica da Educação Física na educação infantil que contribua para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças. Entendemos que os professores de educação física possuem um papel fundamental nas atividades propostas para a educação infantil, pois a Educação Física pode apresentar elementos do seu campo de conhecimento que forneça as mais variadas experiências, levando em consideração as características específicas de cada faixa etária.

Numa proposta pedagógica ampliada uma das dimensões a serem trabalhadas é a da cultura corporal, em que esta deverá ser articulada aos outros campos de conhecimento como a arte, a música e a linguagem. A Educação Física deve buscar organizar junto com as demais áreas de conhecimento atividades nesses campos. Realizando, assim, um trabalho coletivo, interdisciplinar que tenha a compreensão da realidade na sua totalidade sem deixar sua especificidade na construção do conhecimento. Estamos concordando com Sayão (1996), que afirma que “as disciplinas precisam articular-se a fim de buscarmos a compreensão da totalidade do aluno” (p.29). Assim, o professor de Educação Física e os demais professores devem organizar o trabalho pedagógico de forma articulado, ou seja, evitando a fragmentação que prejudica a formação integral da criança.

2. Metodologia

A pesquisa qualitativa de caráter comparativo foi o método que consideramos mais adequado para alcançar os objetivos propostos. O pesquisador, ao fazer uso do

método qualitativo, não precisa seguir com rigidez a seqüência das etapas escolhidas para desempenhar a pesquisa, pois o importante é tentar manter as idéias interconectadas durante a produção do trabalho. Sendo assim, as informações precisam ser constantemente reformuladas e encadeadas de maneira que venham a desenvolver uma interdependência (Triviños, 1987, p.131).

Analizamos a organização pedagógica de uma instituição filantrópica (Centro Municipal de Ensino Infantil Encanto Infantil, localizado na Vila Santa Tereza) e outra municipal de educação infantil (Centro Comunitário Paroquial de Educação Infantil São Cristóvão, situado no setor Rodoviário), sendo ambas, como já dito anteriormente, localizadas na cidade de Goiânia/GO.

Em casos de pesquisa qualitativa a entrevista semi-estruturada se constitui no principal instrumento de obtenção de dados, pois possibilita que o entrevistado esteja mais a vontade no momento de expor suas opiniões a respeito do assunto debatido. Neste sentido, foram entrevistados: o diretor, o coordenador pedagógico e educadores das instituições com o intuito de permitir identificar as concepções que orientam a organização do trabalho pedagógico na educação infantil e suas relações com a educação física.

Os documentos analisados foram: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os documentos da rede municipal de ensino de Goiânia/GO (as diretrizes de organização do ano letivo de 2008, os indicadores de qualidade da ação pedagógica na educação infantil e os saberes sobre a infância). Isto permitiu identificar as diferenças e regularidades entre as naturezas distintas das instituições investigadas e o reflexo disso nas suas formulações pedagógicas.

4. Análise de dados

Ao analisarmos o corpo docente das instituições, verificamos que no CMEI todas as oito professoras possuem curso de licenciatura plena enquanto na creche filantrópica somente uma professora possui curso de pedagogia completo, das monitoras duas delas estão cursando pedagogia e uma ainda tem segundo grau incompleto. A diretora e a coordenadora possuem o magistério incompletos. Isso se deve ao fato da instituição filantrópica não receber recursos financeiros suficientes para a contratação de professores formados, o que acaba por afetar a educação das crianças. Como aponta o Referencial Curricular Nacional para educação infantil (p.21), os professores que tiveram uma formação profissional adequada oferecem maiores competências para trabalharem com conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Portanto, notamos que nesta instituição filantrópica as possibilidades de construção de projetos educacionais que avancem numa perspectiva crítica terão dificuldades de efetivação devido à formação de seus profissionais.

Segundo Bandeira (2008) ao analisarmos o contexto de Goiânia/GO e os dados da Secretaria Municipal de Educação (SME) podemos afirmar que existem cinquenta e nove creches municipais, cinquenta instituições conveniadas e outras trinta e uma sob a gestão do governo do Estado de Goiás. No total, há em Goiânia/GO cerca de cento e quarenta CMEIs e sessenta creches filantrópicas, que atendem aproximadamente treze mil crianças. No entanto, o número de vagas não é suficiente na capital. Cerca de oito mil crianças de zero a cinco anos aguardam por vagas em creches em Goiânia/GO, segundo levantamento da Associação das Creches Filantrópicas do estado de Goiás (ACEG). Ao analisarmos esse contexto verificamos que um quarto das creches da capital são filantrópicas o que nos remete a perceber a necessidade não só de ampliação como também de qualificação destas instituições de ensino através de políticas públicas.

Quanto à concepção de criança, ambas as instituições a enxergam como ser humano, sujeito social e histórico, que pertence a uma família que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, fazemos esta afirmação a partir dos PPPs analisados. Apontam que a educação nessa fase deverá ser de forma integrada: que contemple os aspectos físicos, motor, emocional, e social; e que favoreça a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança, colaborando para que sua interação e convivência na sociedade sejam marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

O trabalho pedagógico em ambas as instituições está alicerçado no princípio da criança como sujeito de direitos, deixando bem claro que a instituição deixa de ter uma educação assistencialista, em que apenas cuidar é relevante, para ser uma educação do cuidar, educar e brincar, visando o desenvolvimento integral do indivíduo. Concordando com os Saberes sobre a Infância (Prefeitura de Goiânia, 2004) que traz “a criança como cidadã, reconhecendo que lhe é característico, seu poder de imaginação, fantasia e criação”. (p.22).

O trabalho desenvolvido por ambas as instituições é integrado, participativo e coletivo considerando todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. “A atuação na educação infantil exige dos seus profissionais formação e sérias reflexões a respeito de suas concepções e práticas, para que consigam trabalhar de forma integrada os três eixos que a fundamental: o brincar, o cuidar, e o educar.” (PPP CMEI Recanto Infantil 2008). “Os projetos são norteados por três eixos: as atividades de cuidar, educar e brincar” (PPP Centro Comunitário São Cristóvão 2008). Assim, o brincar, educar e cuidar constitui a tríade de sustentação destas práticas pedagógicas.

As atividades são desenvolvidas levando em consideração a visão de mundo das crianças, seu desenvolvimento físico e intelectual, procurando integrar as diversas áreas do conhecimento. Apesar da Educação Física não estar contemplada no PPP das instituições, notamos que através dos projetos temáticos ambas buscam trabalhar saberes sobre o corpo na tentativa de articulá-los com as demais áreas do conhecimento.

Notamos nos projetos de trabalho uma maior preocupação com o corpo, mas a partir de uma tendência da psicomotricidade, pois nos projetos de trabalho busca-se trabalhar através das brincadeiras a expressividade, equilíbrio e coordenação. Não considerando o movimento como um elemento que tematiza as diferentes formas apropriadas historicamente e culturalmente. Entendemos que o trato do corpo não pode ser desarticulado dos outros campos de conhecimentos como a arte, a música e a linguagem. A cultura infantil se expressa pelo brincar, pelo faz-de-conta, pelos jogos de imitação e a criação de ritmos, linguagens e movimentos, e conseqüentemente, isso leva a (re)produção de cultura. Tais elementos são essenciais na educação infantil e a Educação Física com os conhecimentos da cultura corporal pode auxiliar na elaboração das ações educativas que compreendem esta fase da escolarização na sua integralidade.

As reuniões de planejamento pedagógico tanto no CMEI como na creche filantrópica são feitos mensalmente. No entanto, vislumbramos que seria necessário reuniões semanais ou no máximo quinzenais para garantir uma qualidade e interdisciplinaridade do trabalho nas instituições. A dinamicidade da prática pedagógica nesta faixa etária exige reuniões com maior periodicidade por não trabalhar com rotinas, horários e hábitos no ambiente escolar que possui uma regularidade. Outro detalhe a ser considerado é que esta falta de reuniões mais frequentes dificultam consideravelmente as condições concretas para se atingir os objetivos delineados no PPP.

O trabalho de ambas as instituições consiste em ajudar no desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico,

intelectual, cognitivo e social. O objetivo da educação infantil é o de ampliar as relações sociais com outras crianças e adultos, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas. Além de estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança. O PPP destas instituições trazem bem claros seus objetivos, sendo estes bastante semelhantes, pois seguem os indicadores de qualidade da ação pedagógica na educação infantil no município de Goiânia/GO, um livro criado pela SME para nortear o trabalho pedagógico nas creches de Goiânia/GO.

A avaliação nas instituições segundo o que traz o PPP é feita através da observação contínua, no acompanhamento das atividades realizadas, levando em conta a participação da criança, o relacionamento, o envolvimento e desempenho nas atividades diárias. Acompanhando o crescimento e o desenvolvimento de cada criança, através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas respeitando a experiência pessoal. Com registros pessoais das professoras e registros formais, fichas de avaliação descritivas adotados pela SME. Registrando o desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação, sem propósito de promoção.

Nas entrevistas constatamos a preocupação dos entrevistados com sua formação profissional, verificando-se que no CMEI todos possuem o curso de pedagogia, e na creche filantrópica embora somente uma professora possua essa formação as demais estão cursando o curso para adquirem qualificação profissional. Constatamos também a preocupação com a formação continuada por parte das educadoras e diretora do CMEI, sendo que três delas tem cursos de formação continuada e uma possui pós-graduação em educação infantil, o que possibilita a realização de um trabalho com maior qualidade, como apontado no Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCN-EI, 1998). Já na creche filantrópica as possibilidades de atividades pedagógicas qualificadas podem esbarrar nas limitações de formação das educadoras.

O fato do CMEI possuir um quadro de professores com curso superior nos mostra que na creche pública investigada os profissionais possuem uma melhor formação e que torna-se um fator de diferenciação em relação a creche filantrópica, não só da qualidade que pode ser dada ao trabalho pedagógico, como também em relação ao salário por se enquadrarem no plano de carreira docente da Prefeitura de Goiânia/GO. Diante desse fato, para o município se torna mais vantajoso firmar convênios com as creches filantrópicas para exercerem uma função pública de responsabilidade do Estado ao invés de contratar profissionais com qualificação profissional através de concurso público e construir novas creches.

A partir da resposta das professoras e diretoras da creche filantrópica, percebemos que a infância é tratada como uma etapa fundamental da vida e para que as crianças se tornem adultos conscientes é necessário que elas sejam bem orientadas. Já no discurso da diretora e das professoras do CMEI percebe-se que elas colocam a criança como produtora do próprio conhecimento onde é preciso priorizar o cuidar, educar e o brincar e respeitar a história de vida das crianças. As respostas do CMEI entram em consonância com que defendemos a partir de Sayão (1996) que a concepção de infância deve reconhecer - lá como “sujeito histórico, produto e produtor de cultura” (p.16). A criança está inserida numa determinada sociedade e deve ter o direito de apropriar-se do conhecimento socialmente produzido, estabelecendo relações com outras crianças e com os adultos.

Analisando as respostas das diretoras de ambas as instituições notamos que elas defendem como sendo a função social da educação infantil como sendo a “preparação” da criança para o ensino fundamental. No entanto, discordamos dessa fala tendo em

vista que entendemos a educação infantil como o tempo e o espaço em que a criança tem para conhecer os elementos da cultura universal, participando como sujeitos sócio-históricos possuidores de cultura, interagindo com o outro, experimentando e reconstruindo sua compreensão e intervenção no mundo. Os atos educativos realizados com estas crianças possuem um impacto na sua vida presente e concreta. A partir da fala das professoras das duas instituições, percebemos que as respostas não estão em consonância com as respostas das diretoras, pois estas consideram a educação infantil um espaço privilegiado para a criança vivenciar diferentes experiências da vida. Além de notarmos aspectos relacionados ao educar e ao prazer. Esta contradição na forma como olham para a mesma categoria entre as diretoras e as professoras poderia ser resolvido ou minimizado caso existisse uma maior periodicidade de reuniões pedagógicas.

Consideramos que o objetivo da educação infantil não é o de alfabetizar as crianças, mas sim de ampliar as relações sociais com outras crianças e adultos, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas. Além de estimular as diferentes potencialidades de desenvolvimento humano nesta fase da vida. Assim, como toda instituição educativa, as creches devem envolver na sua rotina planejamentos, reflexão e formação adequada de profissionais na área.

As duas instituições relatam possuir espaços e tempos pedagógicos destinados a atividades corporais planejadas uma vez na semana incluídas na rotina da instituição. No PPP de ambas as instituições trazem o pátio como espaço físico específico destinado a estas atividades. Quanto a tempo destinado as práticas corporais, o PPP de ambas as instituições e as respostas das educadoras trazem que estas atividades são realizadas uma vez na semana, geralmente toda sexta-feira e que estas são planejadas. Verificamos que no PPP as atividades são propostas dentro dos projetos de trabalho. No entanto, defendemos que se esse tempo destinado às práticas corporais fosse maior, por exemplo, duas ou três vezes na semana que possibilitaria as crianças maiores experiências e conhecimentos advindos da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992 p. 50).

Percebemos que a diretora da creche filantrópica possui uma visão romântica da Educação Física, não possuindo uma conceituação sobre seu objetivo de estudo e papel na educação formal o que dificulta, por parte dela, a possibilidade de perceber sua importância na educação Infantil. Já a diretora do CMEI conseguiu dar uma conceituação para a Educação Física a partir de parâmetros científicos apesar de não justificar sua importância para a educação infantil. Acreditamos que a Educação Física possui uma importância relevante para a educação infantil, pois esta possibilitará à criança a descoberta, o conhecimento e a vivência das práticas corporais. Contribuindo para a formação humana integral e plena, além de favorecer a ampliação de experiências de movimento e construção de conhecimentos tematizados e problematizados pelo corpo.

As professoras da creche filantrópica apesar de não conseguirem conceituar Educação Física deixam perceber nas entrelinhas de sua entrevista que parece aproximar-se da perspectiva da psicomotricidade. Por afirmar que a criança que obtiver maiores benefícios motores na infância terá maior facilidade nos processos de aprendizagem cognitiva, dando à Educação Física uma característica funcionalista. Esta resposta entra em contradição com a concepção que estamos defendendo para a educação infantil, pois consideramos que nesta fase o papel da Educação Física é de possibilitar a descoberta do conhecimento, da vivência, da expressão e da linguagem.

De forma que, trará contribuições na formação desta criança por meio de seus conteúdos historicamente relevantes.

Verificamos nas respostas das professoras do CMEI que estas possuem uma concepção mais ampliada do papel e contribuição da Educação Física na educação infantil. Deixam claro em suas respostas que a presença deste professor contribuiria para a elaboração e realização de atividades educativas que possuem uma relação mais estreita com o corpo e suas formas de manifestação e linguagem. Admitem que a formação do pedagogo com relação aos saberes construídos historicamente sobre o corpo não lhe dão subsídios para trabalhar as dimensões da cultura corporal com as crianças. Sem falar que uma destas professoras entrevistadas afirmou que no curso de pedagogia ela foi ensinada a trabalhar a dimensão corporal da criança a partir da psicomotricidade, contrariando o que estamos defendendo aqui. Concordamos com a afirmação de Sayão (1996) de que “o olhar psicomotor precisa estar presente na escola, mas não lhe cabe dar qualquer tratamento” (p.74). Já as professoras da creche filantrópica demonstraram pouca clareza sobre o papel e as contribuições que a Educação Física pode dar a educação Infantil, apesar de reconhecer sua importância.

Outro aspecto importante a ser destacado nas respostas das diretoras e professoras de ambas as instituições, é que estas consideram a Educação Física importante para o desenvolvimento integral das crianças e a relacionam com a saúde e ao conhecimento do próprio corpo. Remetendo-nos a uma Educação Física utilitarista para a obtenção e manutenção da saúde, não estamos querendo negar esta dimensão da Educação Física, mas limitar nosso papel nas instituições de ensino a isto é empobrecer as possibilidades de sua prática pedagógica, que negaria sua possibilidade de construção de sentidos, significados, historicidade etc, sobre o corpo. Por isso, este professor de Educação Física poderia auxiliar no desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares na educação infantil.

Acreditamos que o trabalho da Educação Física não pode ser desarticulado dos outros campos de conhecimentos como a artes, a música e a linguagem. A Educação Física deve organizar junto com as demais áreas de conhecimento atividades de ensino que possibilita uma qualificação na formação integral da criança. Vale lembrar, que a sua especificidade não será anulada, mas será mais um ponto de sustentação para a construção do conhecimento pela criança.

5. Considerações Finais

Percebemos através da pesquisa que ambas as instituições investigadas têm as dimensões do cuidar e do educar como indissociáveis em suas formulações pedagógicas. Entretanto, na filantrópica falta clareza na conceituação destas dimensões, devido as limitações de formação de seus educadores, já que no CMEI devido ao fato das professoras possuírem curso de formação superior e várias delas até formação continuada notamos nestas uma maior consistência teórica em suas formulações e justificativas do trabalho pedagógico. Todavia, consideramos que ambas buscam superar a concepção de educação infantil assistencialista, pelo menos isto esta presente nos documentos e entrevistas analisadas.

Notamos que na creche filantrópica a falta de recursos humanos e financeiros dificulta a possibilidade de organização de um trabalho pedagógico de qualidade. São vários os fatores que levam a isso, principalmente, a falta de formação qualificada dos profissionais que ali atuam e as condições de trabalho. Isto provoca como identificamos dificuldade destes educadores em responder e definir conceitos que norteiam sua prática pedagógica como, educação infantil, infância e educação física.

Nas instituições estudadas, o trato com os saberes da Educação Física se dá através de projetos desenvolvido pelas instituições, com atividades que envolvem a dança, brincadeiras, jogos e outros, mas percebemos que a maioria das educadoras investigadas da creche filantrópica não possui uma definição clara sobre a Educação Física e tão pouco justifica a sua relevância na educação infantil. Além de liga-lá a concepção da psicomotricidade, já na fala das professoras do CMEI encontramos uma concepção mais ampliada da Educação Física e das possibilidades e contribuições que podemos trazer para educação infantil. Isso comprova a necessidade do poder público municipal assumir para si a política de ampliação e qualificação da educação infantil e ao mesmo tempo ir extinguindo estas instituições filantrópicas.

Apesar de tudo isto, todas as professoras alvo da pesquisa reconheceram a necessidade de um professor de Educação Física para dar qualidade para a educação infantil, pois afirmam que suas formações não lhe dão subsídios para trabalhar com qualidade os elementos que historicamente constituem a cultura corporal. Apesar de no CMEI existir uma organização mais elaborada para o trato do corpo nas atividades de ensino, este ainda é visto como elemento compensatório para auxiliar em outras dimensões do conhecimento e cultura humana. Portanto, podemos dizer que um professor de Educação Física na educação infantil poderá contribuir na construção de propostas pedagógicas que permita as crianças se apropriarem dos conhecimentos históricos mais relevantes sobre as práticas corporais, permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Compreender a formação humana na educação infantil a partir de uma totalidade necessita reconhecer o corpo como parte deste processo de formação, para permitir variadas experiências de ensino que vislumbra a criança como sujeito histórico, produtor e reproduzidor da cultura.

A pesquisa nos possibilitou obter uma maior compreensão das concepções de educação infantil e Educação Física que devem orientar o trabalho pedagógico nas instituições de ensino infantil. Esperamos com esta pesquisa contribuir para a melhoria da qualidade das propostas pedagógicas voltadas para esta fase do processo educativo, bem como apontar novas possibilidades de investigação e de novas problemáticas que foram suscitadas durante a reflexão crítica do nosso problema de pesquisa. Fazemos estas afirmações por entender que a ciência está sempre em processo de construção/reformulação, ou seja, suas verdades são sempre transitórias e temporárias.

Referências

BANDEIRA, Marcos. *Creches: não temos vagas*. Jornal Opção. Goiânia 16 de novembro de 2008.

BRACHT, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Cadernos Cedes, ano XIX Número 48, Agosto de 1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação física*. 10 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992. 119 p.

GOIANIA, Prefeitura de, Secretaria de Educação. *Saberes sobre a infância*. Goiânia, GO. s/e, 2004.

GOIANIA, Prefeitura de. Conselho municipal de educação. Resolução nº 088, de 20 de agosto de 2003.

SAYÃO, D.T.A. *Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar á possibilidade de trabalho pedagógico integrado*, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Centro de ciências da educação da UFSC. Florianópolis, SC.

SILVA, Eduardo Jorge Souza. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. *Revista brasileira de ciência e esporte*, Campinas, v. 26, maio 2005.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. *Revista Pensar a prática*, Goiânia, v.5, p.15-37, jun./jul. 2001-2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L.S.A. *Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.